

Menino esperto

Minha casa é construída diretamente acima de uma rocha. Quem assiste televisão na época de chuva conhece as vantagens. Infelizmente, este fato apresenta também algumas desvantagens. O tamanho da cisterna, por exemplo, não é suficientemente grande para permitir um consumo ilimitado de água durante as épocas prolongadas de seca. Por escassez de terra fina, as possibilidades de jardinagem também são limitadas. Por outro lado, meu orgulho de botânico não permitiu que eu deixasse o meu quintal sem nenhuma planta. Quando descobri que as chuvas tiveram acumulado terra fértil na estrada perto da minha casa, decidi de carregá-la no carro de mão para meu quintal rochoso. Gastei vários dias com este trabalho. No lado leste da minha casa plantei duas mudas de uva que comprara na feira de Caruaru, depois de procurar em vão em vários lugares. As folhas dessas plantas dariam sombra à fachada, e com um pouco de sorte e paciência teria também as frutas saborosas. Graças à irrigação diária e adubação, as mudas se desenvolveram bem. Tive que furar buracos na fachada para esticar arames, nos quais eu amarrei os galhos novos. As plantas cresceram bem, mas durante meses produziram apenas galhos e folhas. Já me perguntei se a vendedora vendera plantas masculinas para mim.

Pela minha alegria, certo dia, eu descobri três cachos de uvas, ainda verdes. Continuei a irrigação diária, sempre observando o crescimento e a maturação da futura safra.

Claro que não consegui ocultar estas novidades dos meus visitantes e vizinhos. Ao contrário: Às vezes tu tinha a impressão que eles estavam mais bem informados sobre minha casa que eu mesmo. Decidi ficar mais atento, sabendo que os trabalhadores da fazenda vizinha tinham a opinião prática que frutas maduras em árvores representassem um bem comum.

As uvas madureceram, mas achei que era melhor deixá-las mais um dia na planta para elas ficarem mais doces. No dia seguinte, quando levei o balde com água ao quintal, constatei que as uvas não estavam mais lá. Não fiquei muito surpreso, mas me perguntei quem podia ter sido o ladrão. O mais provável era Josias, então funcionário na fazenda vizinha.

Comuniquei estes pensamentos e a suspeita para André, primeiro visitante que apareceu em minha casa depois que eu tinha descoberto a falta das frutas.

Este ficou pensando alguns segundos, depois disse para mim: “Oh Bruno! Agora mesmo vou descobrir se foi Josias quem roubou suas uvas! Espera só um momento!” André se levantou e foi para a fazenda. Depois de apenas cinco minutos, ele voltou, rindo muito.

Escuta o que ele contou para mim: “Foi Josias o ladrão. Eu fui lá e disse para ele: Embora, vamos roubar as uvas de Bruno! E ele respondeu: Não tem nada mais lá, já peguei tudo ontem de noite!”